Doi: 10.5281/zenodo.8120972 - ISBN: 978-85-5722-830-6

CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS COMERCIALIZADOS NA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO JOÃO SILVÉRIO SOBRINHO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL, ACRE

José Roberto de Castro Fernandes [1], Kleber Andolfato de Oliveira [2], Charniele Freitas da Costa [3] e João Paulo Barbosa de Freitas [4]

[1]Universidade Federal do Acre, Laboratório de Agroecologia, Campus Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil, roberto.eng.agronomo@gmail.com, kleber.oliveira@ufac.br, cep 69980-000; [2]Universidade Federal do Acre, Campus Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil, charnielefreitas@gmail.com, cep 69980-000; [3]Universidade Federal do Acre, Laboratório de Geoprocessamento Aplicado ao Meio Ambiente, Campus Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil, eng.jpaulofreitas@gmail.com, cep 69980-000

Resumo

Devido a exiguidade de informações a respeito das culturas produzidas e comercializadas no Município de Cruzeiro do Sul, Acre, caracterizou-se a produção agrícola produzida e vendida na Central de Comercialização João Silvério Sobrinho. Objetivando identificar os aspectos de produção das principais culturas comercializadas na Feira do Agricultor. Foi utilizado o método de pesquisa descritiva fundamentada na técnica de coleta de dados, com a metodologia de pesquisa social. As culturas mais vendidas foram Alface (*Lactuca sativa*), Coentro (*Coriandrum sativum*) e Couve (*Brassica oleracea*), e as mais produzidas são Cebolinha (*Allium fistulosum L.*), Laranja (*Citrus sinensis*) e Limão (*Citrus limon*). A maioria da produção utilizou o manejo convencional (80%).

Palavras-chave — *agricultura familiar; feira-livre; produtos agrícolas; comercialização.*

Abstract

Due to the lack of information about the crops produced and marketed in the municipality of Cruzeiro do Sul, Acre, the agricultural production produced and sold at the João Silvério Sobrinho Marketing Center was characterized. This study aimed to identify the production aspects of the main crops marketed at the Farmer's Fair. We used the descriptive research method based on the data collection technique, with the social research methodology. The best-selling crops were lettuce (*Lactuca sativa*), cilantro (*Coriandrum sativum*) and cabbage (*Brassica oleracea*), and the most produced are chives (*Allium fistulosum L.*), orange (*Citrus sinensis*) and lemon (*Citrus limon*). Most of the production used conventional management (80%).

Key words — *family farming; flea market; agricultural products; commercialization.*

1. INTRODUÇÃO

A horticultura engloba o cultivo de plantas comestíveis e não comestíveis, dessa forma incluindo o plantio de frutas, hortaliças, verduras, legumes e árvores. A produção em larga escala da horticultura está ligada com o comércio, isto é, a venda dos produtos sem contar o consumo próprio de horticultores e familiares [1].

Nesse cenário, acontecem as feiras do Produtor Familiar ou Feira da Agricultura Familiar, que são eventos que possibilitam trocas de conhecimentos, contatos e negociações. A maioria dos feirantes e agricultores formam barracas para comercialização dos mais variados produtos agrícolas que podem ser in natura até processados.

Em Cruzeiro do Sul – Acre, a feira livre ocorre na Central de Comercialização João Silvério Sobrinho, que fica localizado no Bairro do Alumínio. Desta forma tendo em vista a exiguidade de informações acerca da produção e comercialização no município este trabalho, em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento (SEMAPA), objetivou-se identificar e diagnosticar aspectos de produção das principais culturas produzidas no município e comercializadas na Feira do Agricultor afim de obter dados para que se possa prestar assistência

técnica especializada bem como realizar um planejamento adequado para auxiliar os produtores dessa forma contribuindo significativamente para o desenvolvimento do comércio local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A primeira parte da pesquisa foi realizada na Central de Comercialização João Silvério Sobrinho (Figura 1) que é um complexo de atendimento prioritário ao agricultor, voltada aos pequenos produtores, que fica localizada na Rua Siqueira Campos, Bairro do Alumínio, Cruzeiro do Sul – AC.

Figura 1: Central de Comercialização João Silvério Sobrinho, Cruzeiro do Sul - AC, 2022.

A feira do agricultor é organizada pela prefeitura municipal de Cruzeiro do Sul por meio da Secretaria de Agricultura, pesca e Abastecimento (SEMAPA) que é responsável pelo mercado e a supervisão da feira, além de fornecer os dados para a realização do presente trabalho.

O Município de Cruzeiro do Sul (Figura 2) se estende por 8.783,470 km² e contava com 89.760 habitantes (IBGE, 2021). A densidade demográfica é de 10,1 habitantes por km² no território do município. Situado a 193 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 39' 54'' Sul, Longitude: 72° 39' 1''Oeste (Cidade–Brasil, 2021).

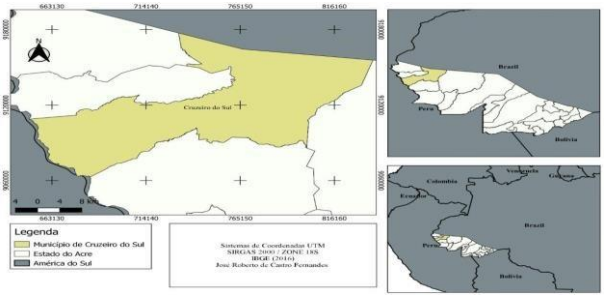

Figura 2: Município de Cruzeiro do Sul - AC, 2022.

Foi realizada uma pesquisa descritiva que teve como objetivo encontrar e descrever características de certa população. Gil explica que "são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados" [2].

Ressaltando que para qualquer que seja o nível de pesquisa ou sua finalidade, é necessário um preparo para a sua realização, a pesquisa deve ser planejada [3]. Esquematizando o planejamento em a) preparação da pesquisa; b) fases da pesquisa e c) execução da pesquisa [4]. Esses três itens são subdivididos, em diversos subitens.

Com isso, a referente pesquisa utilizou da metodologia semelhante à de Godoy, baseando-se na aplicação de questionários com questões necessárias a arrecadação de dados aos produtores que trabalham na feira afim de obtenção de dados necessários para a elaboração e conclusão deste trabalho [5]. Foi questionado aos produtores informações acerca dos aspectos da sua produção, tais como manejo utilizado, problemas encontrados na produção e transporte dos mesmos bem como também informações sobre a mão de obra e comercialização dos produtos.

A segunda parte da pesquisa foi a de organização de dados, e baseou-se na metodologia de Bardin, que é caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados, e se organizará em torno de três polos cronológicos: I. a pré-análise; II. a exploração do material e III. o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação [6].

Ao todo, foram entrevistadas 23 pessoas, porém apenas 15 eram realmente produtores, tendo 5 se recusado a participar da pesquisa, o restante dos abordados eram compostos por atravessadores

Doi: 10.5281/zenodo.8120972 - ISBN: 978-85-5722-830-6

(que vendiam ou comercializavam para terceiros e não sabiam os métodos utilizados na produção, portanto não saberiam responder o questionário) e marreteiros (que vendiam produtos não alimentícios, como incensos, isqueiros, meias etc.), que estavam ocupando o local indevidamente.

Os resultados foram compostos de gráficos que foram elaborados no programa Excel com a utilização dos dados coletados com o questionário aplicado na primeira fase. A pesquisa contou com dados qualitativos e quantitativos que foram analisados e posteriormente apresentados em forma de gráficos e fotos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos entrevistados

Os entrevistados correspondem na sua maioria por mulheres (70%), com idade entre 36 e 65 anos e os homens (30%), com idade entre 22 e 44 anos como mostra a figura 3.

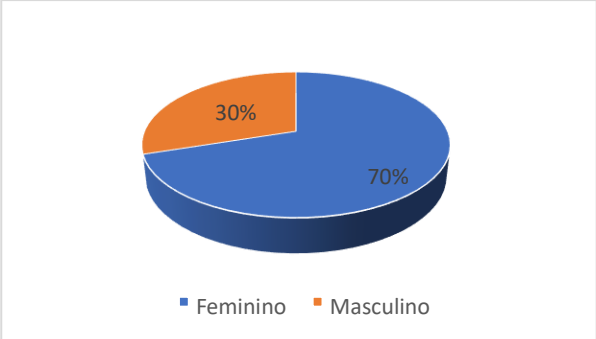

Figura 3: Perfil dos entrevistados. Cruzeiro do Sul, Acre.

Mesmo a maioria sendo composta por mulheres, os homens (sendo irmãos, esposo ou filhos, ou na maioria dos casos esposos e filhos) tem seu papel importantíssimo na realização da produção, desempenhando outras atividades, como a construção dos canteiros, hortas, coleta de adubo, colheita e o transporte dos produtos até o ponto de comercialização.

O nível de escolaridade mostra que, das 10 pessoas entrevistadas, 1 pessoa (10%) afirmou não ter tido contato com ensino algum (analfabeto), 1 pessoa (10%) cursou o Ensino Fundamental, mas não concluiu, 2 pessoas (20%) não chegaram a concluir o Ensino Médio e 6 pessoas (60%) concluíram o Ensino Médio com êxito.

Essa baixa taxa de escolaridade dos produtores pode ser determinada por vários fatores como, falta de escolas de ensino público na zona rural, a necessidade de ajudar os pais no trabalho no campo e até mesmo escolha própria de não estudar. Mesmo possuindo nível de escolaridade baixo, isso não interfere na capacidade de interação e noção sobre produção, fruto de conhecimento empírico adquirido através dos anos de trabalho.

Em relação as principais fontes de renda, 80% dos entrevistados afirmam ter a venda dos seus produtos na feira como única fonte de renda. Enquanto 20% exercem outros tipos de atividades para a obtenção de renda, como também são contemplados com os programas e auxílios do governo, no entanto, sendo a feira cerca de 60% a 75% da sua renda total.

Foi constatado que a maioria dos produtores da feira livre de Várzea Grande – CE se dedicam simultaneamente a produção de orgânicos para comercialização na mesma [7]. Já em Jaguarão – RS os produtores também se dedicam à outras atividades como suinocultura, pecuária de leite e ovinocultura, na qual produzem efeitos positivos para a produção deles, por exemplo, utilizando os resíduos orgânicos da pecuária como adubo [8].

Quanto à origem do seu ponto na feira, 70% o obtiveram através de concessão da prefeitura, 10% através de doação realizada por terceiros, 10% por herança e 10% por ocupação, isso se dá pelo fato de alguns produtores que conseguem seu ponto através da prefeitura acabarem não permanecendo por muito tempo na feira, o que os leva consequentemente a cederem seu ponto há familiares ou conhecidos, ou até mesmo abandonarem o ponto, levando a ocupação por terceiros.

Já em relação a tenência da terra que é utilizada para o plantio, 90% pertencem ao próprio produtor enquanto 10% planta em terras de parentes, como pais, tios, primos, entre outros. Quanto ao transporte dos produtos até a Central de Comercialização, 50% utilizam de carro próprio para o transporte da produção, 40% utilizam os caminhões da prefeitura e 10% contratam frete para a realização do transporte.

Doi: 10.5281/zenodo.8120972 - ISBN: 978-85-5722-830-6

3.2 Dados dos produtos comercializados na feira

De acordo com os dados coletados as culturas mais vendidas são Alface (*Lactuca sativa*), Coentro (*Coriandrum sativum*) e Couve (*Brassica oleracea*), e as mais produzidas são Cebolinha (*Allium fistulosum L.*), Laranja (*Citrus sinensis*) e Limão (*Citrus limon*), a grande quantidade de Citros se dá ao fato de ser uma cultura que é possível produzir quase o ano todo.

Na feira de Pombal – PB também foi constatado que as culturas mais comercializadas pelos feirantes eram hortaliças como Cebola (*Allium cepa*), Coentro (*Coriandrum sativum*), Alface (*Lactuca sativa*) e Pimentão (*Capsicum annuum*) [9]. Na feira livre de Jaguarão – RS, constatou que os produtos mais procurados pelos consumidores são Alface (*Lactuca sativa*), Cebola (*Allium cepa*), Rúcula (*Eruca sativa*) e Tomate (*Solanum lycopersicum*) [8].

Como já citado acima, 90% das terras utilizadas para o plantio são dos próprios produtores, na qual é demonstrado na figura 4 que 80% dos produtores utilizam de manejo convencional (corte e queima, arado e outros) para o preparo do solo e 20% usam dos dois tipos de manejo, o convencional aplicando algumas práticas alternativas (convencional e alternativo).

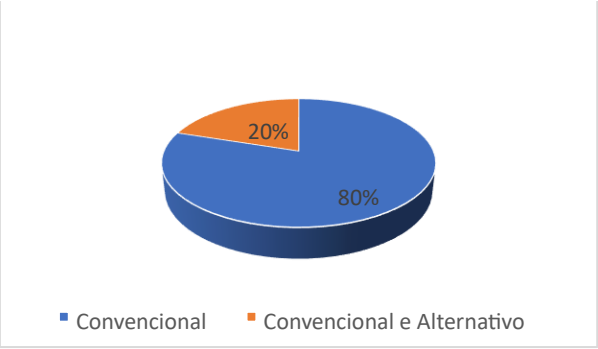

Figura 4: Tipos de Manejo do Solo. Cruzeiro do Sul, Acre.

Já em São Lourenço do Sul – RS, "50% dos entrevistados consideram sua produção como orgânica; 36% confirmam que sua produção é convencional, alegando que nesse modelo a produtividade é maior; 14% consideram sua produção convencional pelo fato de seus vizinhos usarem fertilizantes e adubos químicos, o que não permitiria o cultivo de produtos orgânicos" [10].

Em relação à obtenção de sementes e mudas para realização do plantio 70% dos produtores afirmaram obter o material para plantio através de compras realizadas em lojas agropecuárias da cidade, enquanto os 30% restantes relataram retirar a matéria-prima da plantação anterior, dessa forma produzindo suas próprias sementes e mudas.

Quando questionados a respeito da adubação da terra, e da procedência do adubo utilizado, 60% dos produtores informaram comprar seu adubo em fazendas, granjas e a grande maioria no município vizinho (Mâncio Lima), por outro lado 20% declararam comprar boa parte do adubo usado bem como também produzi-lo empregando algumas técnicas de plantio direto, já os 20% restantes alegaram não realizar nenhum tipo de adubação em seu plantio (Figura 5).

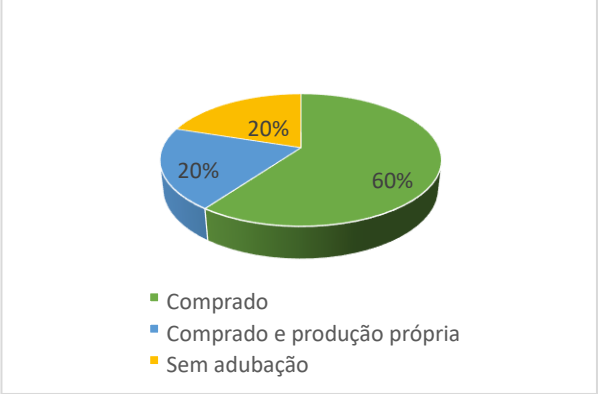

Figura 5: Procedência do adubo utilizado na produção. Cruzeiro do Sul, Acre.

Foi questionado também se os produtores utilizavam canteiros para a produção de algumas hortaliças e se os mesmos eram suspensos ou no chão, onde 40% teriam os canteiros no chão, 60% possuiriam canteiros no chão e suspensos e 10% relataram não ter nenhum canteiro.

Já em relação aos canteiros serem cobertos ou descobertos, somente 10% afirmaram que seus canteiros são cobertos, enquanto 70% têm seus canteiros descobertos, 10% possuem canteiros cobertos e descobertos e 10% não possuem canteiros (Figura 6).

Doi: 10.5281/zenodo.8120972 - ISBN: 978-85-5722-830-6

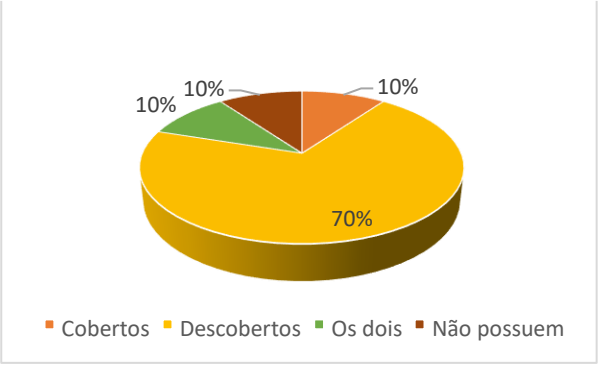

Figura 6: Situação dos canteiros. Cruzeiro do Sul, Acre.

O canteiro suspenso e coberto trata-se de um aspecto regional de áreas alagadas, é um mecanismo que tem como finalidade a proteção da plantação, seja contra aspectos climáticos ou pragas e doenças.

Em relação a pragas e doenças, observou-se que algumas culturas são suscetíveis a mais de um tipo de praga diferente, como o Couve (*Brassica oleracea*) e o Pepino (*Cucumis sativus*), observou-se também que a Cebola (*Allium cepa*) foi a cultura mais prejudicada, sendo atacada por mais de um tipo de praga e por fungos.

As formas de controle variam de acordo com a praga e a cultura atacada, notou- se que a maioria dos produtores opta por realizar o controle das pragas e doenças com misturas caseiras feitas com ingredientes de fácil acesso, como alho, pimenta, cravo, e até mesmo detergente. Utilizam de conhecimento empírico adquirido de pessoas mais velhas, familiares, vizinhos, entre outros, para realizarem tais misturas. O restante dos produtores informou que utilizam de erradicação completa (eliminação de agentes prejudiciais) da plantação como forma de controle de pragas e doenças ou não utilizam nenhum método de controle.

Sobre os tratos culturais, foi questionado aos produtores que possuíam plantas frutíferas se eram realizadas podas nas mesmas e onde obtiveram conhecimento para executar tal ação, onde 50% relataram não realizar nenhuma poda em seu plantio e a outra metade afirmou utilizar de tal ação para manutenção e aumento da produtividade. Quando indagados como obtiveram conhecimento para realizar a poda, dos 50% que respondem utilizar o método, 60% informaram que usam de conhecimento empírico para realizar a poda, 20% obtiveram conhecimento através de cursos de capacitação e 20% por meio de assistências técnicas realizadas pelos profissionais da SEMAPA.

Em relação aos problemas na realização do plantio a maioria dos produtores relatou dificuldades na produção de algumas culturas, como por exemplo Tomate (*Solanum lycopersicum*), seja por falta de informações a respeito dos tratos culturais, falta de insumos necessários ou carência de assistência técnica especializada.

Segundo a percepção dos produtores que trabalham na feira melhorias precisam ser realizadas no espaço onde ocorre a venda dos produtos, como a troca da cobertura do local, instalação de lonas para proteção dos produtos e pessoas contra o sol, conserto dos banheiros, bem como uma fiscalização mais eficaz para eliminação de atravessadores e ambulantes do local.

4. CONCLUSÕES

Os produtos mais comercializados na feira são Alface (*Lactuca sativa*), Coentro (*Coriandrum sativum*) e Couve (*Brassica oleracea*), os métodos de cultivos utilizados pelos produtores são em sua maioria (80%) convencional, o restante utiliza do método convencional aplicando algumas práticas alternativas. Em relação aos tratos culturais 50% utilizam alguma prática para manutenção da produção, como poda e adubação, e os outros 50% somente a plantação e colheita.

A venda dos produtos locais é prejudicada pela falta de manutenção da estrutura do ambiente bem como ausência de uma fiscalização mais eficiente, permitindo que atravessadores e marreteiros que ocupem o local inadequadamente, ofertando produtos mais baratos.

Ademais, saliento a necessidade de melhoraria do espaço em que os produtos são ofertados aos consumidores, visando prolongar a qualidade do produto oferecido bem como proporcionar um conforto maior à todas as pessoas que ali frequentam, como também a criação de uma linha de assistência e distribuição de informações para os produtores, pelos órgãos públicos responsáveis, a fim de lhes auxiliar na hora da produção, do manejo aos tratos culturais e da colheita.

Doi: 10.5281/zenodo.8120972 - ISBN: 978-85-5722-830-6

8. REFERÊNCIAS

[1] CASTRO, Rafael Henrique. HORTICULTURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AGRICULTURA NO BRASIL. Agro2.0, 2019.

[2] GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. (v.5). ed. São Paulo: Atlas, 1999.

[3] CHAER, Galdino et al. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, (v. 7):p.(251-266), 2011.

[4] MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

[5] GODOY, W. I. AS FEIRAS-LIVRES DE PELOTAS, RS: ESTUDO SOBRE A DIMENSÃO SÓCIO-ECONÔMICA DE UM SISTEMA LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO. Tese (Doutor em Ciências (D.S.)) – Universidade Federal de Pelotas. PELOTAS Rio Grande do Sul, p.(313), 2005.

[6] BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

[7] MARTINS, A.P.C.; SOUSA, E.P. Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE: o caso do Sítio São Vicente. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, (v. 19):p.(161-180), set-dez. 2015.

[8] SILVA, Monica Nardini da et al. A agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: estudo de caso da feira livre do município de Jaguarão, RS, Brasil. Revista ESPACIOS, V.(38):p(7), 2017.

[9] SILVA, D. S. O.; COSTA, C.C. CARACTERIZAÇÃO DOS VENDEDORES DE HORTALIÇAS DA FEIRA DE POMBALPB. Revista Verde (Mossoró), v.(5):p(191 – 196), dezembro de 2010.

[10] CHUQUILLANQUE, Darwin Aranda et al. CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DOS FEIRANTES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS. GEOGRAFIA, Rio Claro, v.(43):p.(319-333), mai./ago. 2018.